

Bibliografia comentada sobre avaliação na alfabetização*

Rosivaldo Gomes

219

CARVALHO, Gisele Francisca da Silva; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Avaliação oficial: o que dizem os professores sobre o impacto na prática docente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v37n3/a07v37n3.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

Os impactos do Programa de Avaliação da Alfabetização do Estado de Minas Gerais (Proalfa) sobre a prática docente são abordados com base nos dados produzidos em uma pesquisa documental e dois encontros de grupo focal. Foram problematizados os discursos de sete alfabetizadoras em relação a esse programa com base em conceitos propostos por Popkewitz (reforma e mudança), Certeau (táticas e estratégias) e Bakhtin (polifonia, vozes, discurso de autoridade e internamente persuasivo). Os resultados apontam que “os professores lançam mão de táticas de consumo daquilo que é imposto às escolas como algo a ser seguido”. Essas táticas variam conforme os objetivos da política, portanto, para que os professores cooperem com a implementação da política proposta, eles precisam estar convencidos de que dará certo; caso contrário, os professores colocarão em prática estratégias de resistência, marcadas principalmente pelo discurso “daquilo que não está sendo alcançado, bem como de suas possíveis causas”.

* Colaboraram na seleção dos itens e na elaboração dos resumos: Heloane Baia Nogueira, Luciana Piccoli, Cancionila Janzkovski Cardoso e Telma Ferraz Leal.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

O livro tem como fio condutor a relação entre avaliação e decisão no âmbito das práticas educativas e contem textos que podem ser lidos separadamente. A avaliação é tomada como componente de um sistema mais amplo e que está vinculada a duas lógicas: uma relacionada à seleção e outra, à aprendizagem. Os capítulos 6, "Rumo a didáticas que favoreçam uma regulação individualizada das aprendizagens", e 7, "Uma abordagem pragmática da avaliação formativa", mostram a relação entre a avaliação e as escolhas didáticas e metodológicas que um professor pode fazer. Além disso, esses dois capítulos trabalham com a ideia de avaliação formativa, que nos permite pensar na avaliação como integrante efetiva dos dispositivos didáticos, e não como prática apartada deles.

SILVA, Aline Rafaela Lima e. *Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA: relações entre práticas de ensino e política de avaliação da alfabetização*. 2016. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/24427>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

Estudo de caso sobre as relações entre a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e as práticas de ensino de leitura e escrita desenvolvidas no último ano do ciclo de alfabetização. Os dados foram obtidos por meio de observação em duas salas de aula do 3º ano do ensino fundamental e entrevistas semiestruturadas com as docentes responsáveis pelas turmas. A investigação revelou haver relações entre as habilidades avaliadas pela ANA e o que era ensinado pelas professoras, além de identificar atividades que guardavam semelhança com os itens aferidos por esse teste, embora abordados de maneiras diferentes pelas docentes. Os impactos nas práticas de alfabetização das professoras se apresentaram, segundo elas, como contribuições da ANA, não apenas para avaliação de suas ações, mas da escola como um todo. Destaque-se que as restrições de acesso aos itens da ANA e aos resultados dos alunos, "divulgados apenas no ano seguinte" e somente "a partir de uma média por escola, agrupando as notas de todas as turmas de 3º ano da escola" (p. 8), fragilizam a clareza de como as habilidades da matriz avaliativa são aferidas. A conclusão indica que tal realidade necessita ser alterada para que essa avaliação auxilie o acompanhamento do progresso dos alunos.

SILVA, Thais Thalyta da. *Avaliação da alfabetização: um exame de diferentes edições da Provinha Brasil*. 2013. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13401>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

Para verificar a adequação do instrumento Provinha Brasil, que avalia a aprendizagem da alfabetização, foram discutidas as concepções dos professores a respeito

do instrumento e se este poderia interferir nos resultados apresentados pelos alunos durante a aplicação da prova. O estudo, centralizou-se nas edições de 2011 e 2012, em duas turmas. A análise dos dados, de caráter quantitativo e qualitativo, organiza-se em três blocos: 1) identificação das concepções dos sujeitos participantes a respeito da Provinha Brasil; 2) avaliação da complexidade dos itens, focalizando a comparabilidade entre as edições de 2011 e 2012; e 3) exame da evolução dos conhecimentos dos alunos pesquisados, verificando se os erros e os acertos teriam a ver exclusivamente com os conhecimentos deles ou se poderiam ser influenciados pelo instrumento. Os resultados demonstram concepções positivas das docentes sobre a Provinha Brasil, as quais também reconhecem a importância desta. Além disso, de modo geral, evidencia-se que as crianças têm interesse em realizar a prova e seguem as orientações propostas. Todavia, constata-se a falta de preparação e discussão anteriores à aplicação da prova e a ausência de uma participação mais ativa das docentes.

SILVEIRA, Priscila Bier da. *"Me ensina o que você vê?": avaliação da aprendizagem no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*. 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/149098>>. Acesso em: 2 jan. 2020.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) discute, em suas formações, três eixos de atuação: 1) materiais didáticos; 2) avaliações sistemáticas; 3) gestão, mobilização e controle social. A pesquisa centra-se no segundo eixo com o objetivo de identificar e analisar como as práticas de avaliação da aprendizagem de professoras/res alfabetizadoras/res estão dialogando com a proposta de avaliação do Pnaic, sob a perspectiva dos sujeitos envolvidos. Com uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas com professoras que constituíam uma cadeia multiplicadora de formação continuada para observar as implicações do Pnaic no que diz respeito à avaliação. A análise dos dados revelou mudanças não só na perspectiva formativa das professoras, mas também no empenho destas em diversificar as formas de monitorar a aprendizagem dos alunos, pensando sempre no domínio dos níveis em relação a outras habilidades. A conclusão mostra que o Pnaic cumpre sua meta, que é potencializar a reflexão docente sobre a cultura avaliativa tradicional, substituindo-a por uma em que o aluno possa progredir em seu desenvolvimento de modo formativo e contínuo.

SIQUEIRA, Maria Aparecida de Oliveira. *Alfabetização e letramento em salas multifases da Educação do Campo, no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2016.

Estudo qualitativo do tipo etnográfico sobre o processo de ensino da língua materna, com enfoque na alfabetização e no letramento, em salas multifases, de

escolas do campo. Como instrumentos para o recolhimento dos dados foram utilizados: questionário, entrevistas semiestruturadas, caderno de planejamento e de campo; para o registro das práticas cotidianas das professoras, protocolos de observação. O estudo ancorou-se na concepção de linguagem sustentada em Bakhtin, entendida como histórica, concreta e social. Os dados foram analisados a partir dos eixos propostos pelo Pnaic para o ensino da língua materna. Os resultados indicam que a compreensão do sistema de escrita alfabética (SEA) e a “Reflexão fonológica da escrita das palavras” foram mais evidenciadas na prática de uma docente, e os eixos “Produção de textos escritos” e “Conhecimentos linguísticos”, na prática da outra. Já o eixo “Produção de leitura” foi evidenciado em 100% dos dias observados nas duas turmas. Conclui que, embora preponderem elementos de uma concepção mais tradicional do ensino da língua materna, as duas professoras se esforçaram para garantir um trabalho que oportunizasse o avanço de seus alunos, incorporando às suas práticas em sala de aula aspectos teórico-metodológicos sugeridos na formação do Pnaic. A conclusão também destaca que, apesar de localizadas no campo, as escolas funcionam em moldes urbanos, pois, pelo menos no período observado, as professoras deram pouca ênfase à valorização específica do contexto em que os alunos estão inseridos.

222

Rosivaldo Gomes, doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) na área de Linguagens e Educação Linguística, é professor adjunto II de Língua Portuguesa e Didática das Línguas no Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal do Amapá (Unifap) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLET/Unifap).

rosivaldounifap12@gmail.com

Recebido em 13 de abril de 2020

Aprovado em 20 de maio de 2020